

Concordância

Na aula de hoje, estudaremos os principais tipos e ocorrências de itens relacionados à concordância verbal cobrados nos vestibulares do país. Nesse sentido, é válido lembrar que serão observadas as ocorrências de concordância em três grupos distintos: nas orações com **sujeito simples**, nas orações com **sujeito composto** e nas **orações sem sujeito**. Note que não trabalharemos TODOS os casos, mas somente aqueles que tendem a aparecer com maior frequência. Vamos ao trabalho?

1. Regra Geral de concordância verbal:

A regra geral de concordância verbal é bastante simples: o verbo concorda com o núcleo (ou os núcleos) do sujeito. Desse modo, temos:

O rapaz saiu.

Os rapazes saíram.

No coração ficaram **lembranças** de nós dois.

Cão e gato são inimigos naturais.

Nas frases em destaque, os termos em negrito são todos núcleos do sujeito; quando o núcleo está no singular, o verbo fica no singular. Quando o núcleo está no plural ou temos mais de um núcleo, o verbo vai para o plural.

Simple, não? Nem tanto. Como sempre, muitas de nossas regras contêm casos especiais ou exceções. Por isso, temos que apresentar (e discutir) os itens que seguem.

2. Casos de destaque:

2.1. Sujeito Inexistente (ou Oração sem Sujeito): ocorre em situações em que consideramos o verbo *impessoal*, caso em que esse verbo (e seu auxiliar, quando houver locução verbal) aparece sempre na terceira pessoa do singular. A referência é feita ao processo verbal em si, pela impossibilidade de o atribuirmos a um sujeito.

a) Verbos que expressam fenômenos da natureza:

Ex.: Neva bastante nos Alpes.

Observação:

Cuidado com os casos em que o verbo aparece em seu sentido figurado: Choveram **reclamações** sobre a prova.

b) Verbo “haver” com o sentido de *existir, ocorrer, aparecer*, entre outros:

Ex.: Há bons alunos em sala.

Haverá lugares para todos no carro.

Deve haver soluções para o aquecimento global.

Observações:

- Se o verbo “haver” nos casos acima for substituído por um equivalente, esse novo verbo deve ser passado para o plural. Ex. **Devem existir** soluções para o aquecimento global.

c) Verbos “fazer”, “estar” e “ser” indicando clima ou tempo:

Ex.: Faz dois_meses que não saio à noite.

Vai fazer três dias que não durmo.

Está calor no Rio de Janeiro.

É uma hora.

Observação:

O verbo “ser”, nas indicações de tempo, apresenta *concordância anômala*. Ele deve concordar com o numeral situado ao seu lado. Observe:

É uma hora.

São duas horas.

Hoje é dia 25.

Hoje são 25 de agosto.

2.2. Casos do Sujeito Simples

a) Substantivos coletivos – a concordância pode ser feita com o núcleo ou com o termo especificador.

O enxame de abelhas **picou (ou picaram)** o rapaz.

b) Numerais que indicam frações – a concordância é realizada com o numerador

Um terço votou.
Dois terços votaram.

Observação: Se o numeral que indica fração ou porcentagem for acompanhado de uma expressão especificadora, a concordância com o núcleo ou com esse novo termo é facultativa.

Um terço dos eleitores votou (ou votaram).
Dois terços do eleitorado votaram (ou votou).
Dois terços dos eleitores votaram.

c) Nomes usados sempre no plural – dependem da presença do artigo para que a concordância no plural se realize.

Estados Unidos invadiu o Iraque.
ou
Os Estados Unidos invadiram o Iraque.

d) Expressões que indicam parte ou quantidade indeterminada – mais uma vez, a concordância se faz de modo facultativo: ou com o núcleo ou com o termo especificador.

A maioria dos alunos dormiu (ou dormiram) durante a aula.
Grande parte dos ouvintes reclamou (ou reclamaram) da palestra.

e) Alguns pronomes relevantes**• Que ou quem**

Fui eu que fiz.
Fui eu quem fiz (ou fez).

Isso porque o pronome relativo “quem” equivale a “aquele que”.

• Concorrência de pronomes

Quais de nós farão (ou faremos) o trabalho?
Qual de nós fará o trabalho?

2.3. Casos do sujeito composto

a) Conjunção ou

Se for com sentido de exclusão, concorda no singular; se puder não ser excludente, concorda no plural.

Flamengo ou Barcelona será campeão.

Fumar ou beber fazem mal à saúde.

b) Sujeito posposto ao verbo - Pode fazer a concordância ideológica (no plural) ou atrativa (concordando apenas com o termo mais próximo).

O pai e o filho saíram.

Saíram o pai e o filho.

Saiu o pai e o filho.

c) Aposto resumitivo – é o único caso em que a concordância se faz com o aposto – e não com o sujeito.

O cansaço, o estresse, a pressão, **nada** me fará desistir.

Exercícios

1. (FUVEST) "A Polícia Federal investiga os suspeitos de terem ajudado na fuga para o Paraguai e a Argentina. A polícia desses países não puderam prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura."

(Adaptado de "O Estado de São Paulo", 22/08/93)

a) No segundo período, há uma infração às normas de concordância. Reescreva-o de maneira correta.

b) Indique a causa provável dessa infração.

2. (ITA) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Os estudantes estamos sempre atentos a reformas.
- b) Nós fomos o cabeça da revolta.
- c) Tu o dissestes, redarguiu ele.
- d) Caro Diretor, sois o timoneiro necessário a esta empresa.
- e) Vossa Excelência fique avisado de que o caso é grave.

3. (ITA) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Sei por que razões ele se indispõe comigo.
- b) Ele saiu porque estava aqui há muito tempo?
- c) Não aguenta mais isso porquê... por que é demais?

- d) Foi a mais de dois quilômetros que o avisei.
- e) Além de ser mau sujeito, é mal humorado.

4. (UNICAMP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social.

O trecho a seguir, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização (...) necessário no Brasil."

(Folha de São Paulo, 07.11.90)

- a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.
- b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?
- c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

5. (UNICAMP) Ao ler o texto a seguir, alguns leitores podem ter a impressão de que o verbo "achar" está flexionado equivocadamente:

Era do Terror

Assessores de Itamar filosofam que governo justo é aquele que entra do lado do mais fraco. Como consideram a inflação resultado de conflito na distribuição de renda, apregoam cadeia para quem acham que "abusa" nos preços.

(Painel, "Folha de S. Paulo", 11.03.94)

- a) a quem o jornal atribui a opinião de que quem abusa nos preços deve ir para a cadeia?
- b) do ponto de vista sintático, o que produz a sensação de que há um erro de concordância?
- c) explique por que não há erro algum.

Gabarito

1. a) A polícia desses países não pôde prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura.
b) Contaminação pelo plural de "desses países".
2. C
3. E
4. a) "... os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização..."
b) O autor fez a concordância com o pronome QUE ao invés de fazê-la com o sujeito QUALQUER PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO.
c) ... os percalços que ENFRETARIA qualquer programa de estabilização...
5. a) Aos assessores de Itamar.
b) A proximidade entre QUEM e ACHAM, que produz a sensação de que o pronome é o sujeito do verbo.
c) ACHAM concorda com o sujeito assessores de Itamar.